

## Resenha

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 135p.

### Professores e outros agentes educacionais: de leitores à co-a(u)tores de pesquisa

---

Daniella de Souza Bezerra\*

Uma miríade de obras comprometidas com o fazer-pesquisa é publicada sazonalmente. No extremo oposto, poucas são missionárias do ser-pesquisa e raras do ser-fazer-pesquisa. O livro *O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa*, escrito por Stella Maris Bortoni-Ricardo, professora-pesquisadora emérita da Universidade de Brasília, se imbuíu do desafio de ensinar, numa perspectiva sociointeracionista, aos (formadores de) professores (em formação continuada) e outros (não) agentes da educação, o ser-fazer-pesquisa.

Por meio de uma linguagem absolutamente leve e didática, a desdobra-se por onze capítulos, os quais permitem conhecer a pesquisa científica, considerando desde o paradigma positivista até o paradigma interpretativista, este último é eleito pela autora como veículo que possibilita aos professores (e outros agentes) se tornarem a(u)tores do saber empregado no seu fazer pedagógico.

Além da seleta e clara explanação e exemplificação sobre a epistemologia e a metodologia da pesquisa qualitativa, a autora reúne na obra trechos de conversa coloquiais com/entre leitores (alunos) colaboradores;

---

\* Doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) na linha de pesquisa em Linguagem e Educação. E-mail: daniella@jatai.ifg.edu.br

seções, nomeadas *Diário de bordo*; sugestões de pesquisa bem como quadros, cunhados de *Para saber mais*, os quais cumprem a missão de focalizar e destringir um dado termo importante no capítulo. Tais opções de organização textual tornam a obra em resenha perspicaz dado o fato de levar seus leitores a entenderem os significados que os atores sociais envolvidos, em especial, no trabalho pedagógico, conferem às suas ações com vistas a construir e (ou) aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula. Enveredemos, então, pelos capítulos da obra.

No capítulo I, Bortoni-Ricardo apresenta algumas diferenças gritantes entre os paradigmas de pesquisa positivista e interpretativista. Enquanto o primeiro execra a interferência do pesquisador no objeto de pesquisa, qualquer tipo de pensamento metafísico e filosófico e o senso comum, o segundo prima pelo envolvimento do pesquisador com a cultura do objeto pesquisado, bem como valoriza o conhecimento tácito dos participantes da pesquisa.

O capítulo 2 traz, como contribuição para a formação do professor pesquisador, um exemplo de pesquisa quantitativa experimental, recortado da dissertação de mestrado da autora intitulada "Reações de falantes de português à concordância verbal não padrão". Além de discutir a motivação, a justificativa e a metodologia, problematiza-se o resultado dessa pesquisa, o qual permitiu demonstrar que a percepção do uso das variantes da regra variável de concordância verbal depende do nível de escolarização dos falantes. Para falantes com nível mais alto de escolarização, a regra é mais saliente do que para falantes com pouca escolarização.

No capítulo seguinte, Bortoni-Ricardo tece interessantes considerações sobre o paradigma interpretativista com base nas concepções de dois grandes pensadores, Theodor Adorno e Jürgen Habermas. Habilidade e observadora, a autora dá definições idôneas e precisas a respeito desse paradigma, que surgiu como uma alternativa ao positivismo de outros célebres pensadores, tais como, Comte e Ernst Mach. Apropriando-se dessas concepções, a autora elucida que o paradigma positivista, de natureza quantitativa, sempre teve maior privilégio na área de pesquisa educacional. Mas, na verdade, as escolas e especialmente as

salas de aulas parecem, segundo ela, ser espaços de ênfase para a pesquisa qualitativa. Neste capítulo, distinguem-se, também, o conceito de pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: enquanto um procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente e um fenômeno consequente, o outro procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto.

Já no capítulo 4, "O professor pesquisador", Bortoni-Ricardo centraliza sua atenção no pesquisador etnógrafo e no uso da pesquisa interpretativista em diferentes contextos sociais. O termo "andaime", proposto pelo psicólogo americano Jerome Bruner, é retomado pela autora a fim de mostrar que o professor é quem facilita o acesso do aluno ao conhecimento, tornando-o reflexivo-crítico. A autora conclui que o professor pesquisador, é, ao mesmo tempo, usuário e criador de conhecimentos, solucionando, por meio de reflexões, os problemas com que se depara, numa busca incansável por novas ideias, estratégias e métodos de ensino no âmbito profissional no qual se insere.

No capítulo subsequente, "As rotinas de pesquisa qualitativa", a autora direciona o professor pesquisador para a escolha de um tema de pesquisa qualitativa. Primeiramente, deve-se ter em mente uma curiosidade/questionamento que o incomode. Para isso, a autora sugere que perguntas exploratórias sejam feitas para ajudar na escolha do tema de pesquisa. Em seguida, deve-se centrar em definir o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa pretendida. Além disso, a autora aconselha a elaboração de asserções que se relacionam aos objetivos geral/específicos.

O capítulo VI elucida os pontos relevantes na coleta e análise de dados de uma pesquisa qualitativa. Enfatiza-se o compromisso com a ética para com a instituição escolar e os participantes envolvidos, uma vez que a maioria das instituições e dos professores não vê com bons olhos a observação de campo. Outro ponto preeminente é a visão social estereoscópica e reflexiva da pesquisa qualitativa, na qual o pesquisador influencia e é influenciado pelo objeto de pesquisa, pois traz consigo conhecimento de mundo social e cultural.

Uma pesquisa não é elaborada de um dia para o outro, ela necessita de um longo trabalho de campo, e Bortoni-Ricardo aclara que, para evitar perda de tempo, o pesquisador deve aproveitar todos os instrumentos de que dispuser, como gravação de áudio, vídeos, fotos, registros em cadernos etc. e fazer uma triangulação dos dados obtidos. A reescrita dessas fontes leva a uma reflexão permitindo assim um processo de indução analítica, ou seja, a conversão de fontes em dados.

Bortoni-Ricardo descreve, no capítulo VII, os elos entre asserções e dados, com exemplos de uma pesquisa de campo feita pela pesquisadora Ilse de Oliveira em sua dissertação de mestrado. Esclarece que asserções são enunciados afirmativos que servem como guias para direcionar a pesquisa para obter desvelamentos sobre os problemas em questão, os quais são obtidos por meio de dados confirmados.

O capítulo VIII descreve e exemplifica um tipo de pesquisa qualitativa, a saber, a etnográfica (colaborativa) (em sala de aula). Via pesquisa etnográfica de sala de aula, o professor pesquisador desvela as rotinas dos ambientes escolares, as quais se tornam translúcidas para os atores nelas envolvidos. Nesta seção, a autora, além de incentivar os professores a serem autores de teorias retroalimentadoras da práxis, mostra a importância de se divulgar a pesquisa e estudos feitos. Foi esse, então, o motivo que justifica a nossa empreitada de resenhar esta obra colaborativamente.

Nos capítulos IX e X, são exemplificados e discutidos (pré) projetos de pesquisa que adotam o paradigma qualitativo e se servem de procedimentos etnográficos para a geração de dados. Enquanto o primeiro desses capítulos apresenta em detalhes, um projeto sobre rotinas interacionais em sala de aula – o qual está organizado nas seguintes seções: Descrição do projeto; Objetivo; Problema de pesquisa e Justificativa; Metodologia; Protocolos interacionais. No segundo capítulo são apresentados, fugazmente, nove pré-projetos voltados para o processo educacional, desenvolvidos pelas seguintes alunas-pesquisadoras: Patrícia Vieira de Silva Pereira; Miliane Nogueira Magalhães Benício; Isabela de Freitas Villas Boas; Márcia Regina Alves Gondim; Claudia

Heloisa Schmeide da Silva; Ana Dilma de Almeida Pereira; Celina Cassal Josetti; Maria Aparecida Lopes e Maria Alice Fernandes de Sousa. Por meio desses dez exemplos, os leitores podem se sentir mais instrumentalizados a elaborar seus próprios (pré) projetos de pesquisa voltados para problemas emergentes no contexto escolar.

O último capítulo da obra discorre sobre os aspectos fundamentais da análise de redes sociais, procedimento eficaz utilizado em pesquisas educacionais. A análise de redes sociais é um instrumento útil para explicar características socioculturais e sociolinguísticas de um grupo social uma vez que tem como objeto "as relações existentes em qualquer sistema" (p.121). Citando Guimarães (1970), Bortoni-Ricardo pontua que o reconhecimento do paradigma de redes se deve ao fato de ele mudar a ênfase científica da visão monista para uma visão de relações entre indivíduos. Ademais, são, brevemente, relatados, no final do capítulo, os prós e contras de um método de coleta de informações da pesquisa qualitativa, a entrevista.

Enfim, a obra resenhada faz um oportuno sobrevoo nos aportes do paradigma interpretativista, no ensejo de introduzir aos agentes da educação, e em especial aos professores, a pesquisa que, até há pouco tempo, estava restrita aos pesquisadores lotados em universidades. Este livro de Bortoni-Ricardo deverá certamente servir de referência para os formadores de professores (em formação (continuada) levarem seus alunos a (re)pensarem a função de leitores de pesquisa, a qual nos foi historicamente delegada, a fim de assumir a necessária missão de ser intérpretes das ações que têm lugar na própria escola e, particularmente, na própria sala de aula. Tal realocação funcional implicará uma nova miríade de obras no mercado (da vida), as quais realmente constituirão respostas aos problemas dos a(u)tores de nossas escolas.

Enviado em fevereiro de 2012.

Aceito em junho de 2012.